



MONITORAMENTO E ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Autor principal: Sandy Farias Ferreira
Orientador(a): Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

Introdução

Após uma década do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, aderido pela Universidade Federal do Ceará, torna-se factível uma análise dos resultados dessa política. Destarte, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) propicia recursos em apoio ao graduando em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de viabilizar sua permanência na universidade, entretanto, sabe-se que o número de estudantes evadidos ainda é significativo. Sendo assim, buscamos não somente uma avaliação da assistência estudantil, mas também investigar os motivos pessoais ou acadêmicos por trás da evasão de curso.

Objetivos

O projeto tem o intuito de aferir o perfil socioeconômico do público-alvo, os impasses exógenos e endógenos enfrentados e obter uma avaliação acerca da atuação da PRAE em todas as suas vertentes, tais como auxílios, bolsas e serviços psicológicos e psicopedagógicos. Isso com a finalidade de relacioná-la ao rendimento acadêmico do estudante e à sua decisão sobre evadir ou permanecer no curso, explicitando a influência e a importância da assistência estudantil. Ademais, há também o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre as necessidades dos alunos para possibilitar a otimização desse amparo.

Metodologia

A priori houve um embasamento bibliográfico em artigos e teses referentes ao tema que influenciou os questionamentos. Assim, tomando o cenário dos anos de 2018 e 2019, e sabendo que houveram 285 alunos evadidos, dos quais 115 alunos realizaram trancamento total ou abandono do curso em 2018, e 170 em 2019, deu-se início a uma pesquisa quantitativa direcionada a tais alunos, por meio de um questionário estruturado online enviado por e-mail, e posteriormente por *WhatsApp*, no qual foram obtidas 77 respostas, 3 dessas sendo referentes aos beneficiados da bolsa de incentivo ao desporto.

Resultados e Discussões

Considerando os resultados gerais da pesquisa e os beneficiados dos sete tipos de auxílios, conclui-se que 87% estava em uma faixa etária de 18 a 25 anos e 53,2% possuía renda familiar de até meio salário mínimo per capita. No âmbito de avaliação, 63,7% classificam a PRAE como “ótima” ou “boa”, em detrimento dos 5,2% que a consideram “ruim” ou “péssima”, sendo os 31,2% restantes dado como “regular”. Ademais, em caráter subjetivo, identificaram em maioria os problemas do tipo exógenos – independente do curso de graduação em si – como decisivos para a evasão, como dificuldades financeiras e psicológicas. Salientando a bolsa de incentivo ao desporto, equivalente a 3,9% dos alunos que participaram da pesquisa, têm em comum o parecer de “suficientes” ou “adequados” acerca dos serviços ofertados pela PRAE quando utilizados. Além disso, os três alunos em caso foram afetados pelo fator exógeno “excesso de demanda relacionadas ao trabalho” e compartilham do desejo de retornar ao curso.

Conclusão

Em suma, a partir da análise dos resultados das avaliações, pode-se inferir que o amparo proporcionado pela PRAE-UFC é significativo para minorar as consequências dos impasses socioeconômicos enfrentados frequentemente pelo aluno, cumprindo seu objetivo de tornar factível a subsistência na esfera acadêmica.

Referências

MARINHO, Priscila Gonçalves. **O PNAES na UFC: uma avaliação do programa de assistência estudantil ofertado na PRAE, no período de 2013-2017**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

VASCONCELOS, Natália Batista. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil**. Ensino Em-Revista, Uberlândia, 2010.

RODRIGUES, Lea Carvalho. **Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas sociais**. Aval - Revista de Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2008.

DIAS SOBRINHO, José. **Educação superior: bem público, equidade e democratização**. Revista Avaliação, Campinas, 2013.